

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JUNHO - 2025



Instituto de Previdência do Município de Otacílio Costa - IPAM



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Liquidez e Custos das Aplicações	9
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
FUNDOS DE RENDA FIXA	95,9%	21.680.634,35	19.539.574,93
BB FIC Curto Prazo Automático	16,6%	3.757.942,84 ▲	1.339.360,12
Caixa Brasil Referenciado	14,1%	3.191.638,23	3.156.836,08
Caixa Brasil Títulos Públicos	40,4%	9.126.229,52	9.026.284,03
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	0,8%	181.163,27	180.800,36
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	17,3%	3.905.298,93	3.865.259,59
Caixa FIC Automático Polis	5,8%	1.320.371,55 ▼	1.769.499,31
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,9%	197.990,01 ▼	201.535,44
CONTAS CORRENTES	4,1%	930.578,70	633.327,99
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	12,15	12,15
Caixa Econômica Federal	4,1%	930.566,55	633.315,84
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	22.611.213,05	20.172.902,92

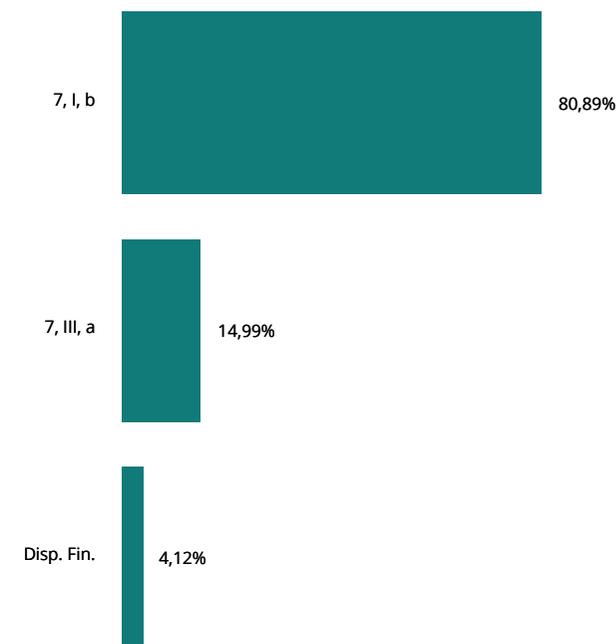
▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 95,88%
■ Contas Correntes 4,12%

POR TIPO DE ATIVO



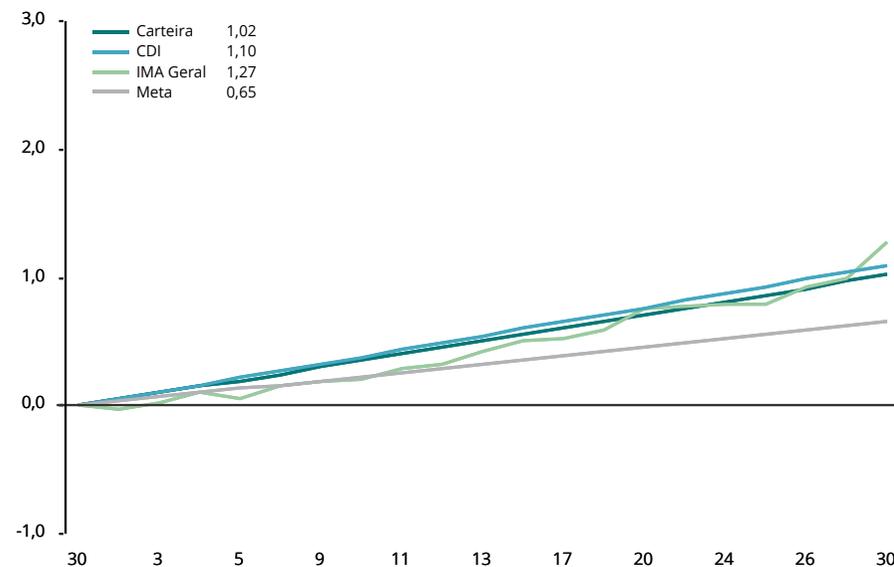
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2025
FUNDOS DE RENDA FIXA	174.246,12	163.597,04	166.419,96	196.405,28	204.628,92	217.623,58	1.122.920,90
BB FIC Curto Prazo Automático	2.807,02	7.959,09	8.932,68	10.302,32	11.574,89	26.663,37	68.239,37
Caixa Brasil Referenciado	35.423,23	33.388,75	32.854,59	32.523,80	35.867,63	34.802,15	204.860,15
Caixa Brasil Títulos Públicos	85.686,13	80.858,74	79.418,82	90.673,47	100.624,51	99.945,49	537.207,16
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	2.415,10	756,38	722,95	3.116,69	775,81	362,91	8.149,84
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	41.277,69	33.122,50	32.680,36	47.032,97	40.688,08	40.039,34	234.840,94
Caixa FIC Automático Polis	5.458,76	6.250,53	9.868,97	10.542,58	12.838,02	13.572,99	58.531,85
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1.178,19	1.261,05	1.941,59	2.213,45	2.259,98	2.237,33	11.091,59
TOTAL	174.246,12	163.597,04	166.419,96	196.405,28	204.628,92	217.623,58	1.122.920,90

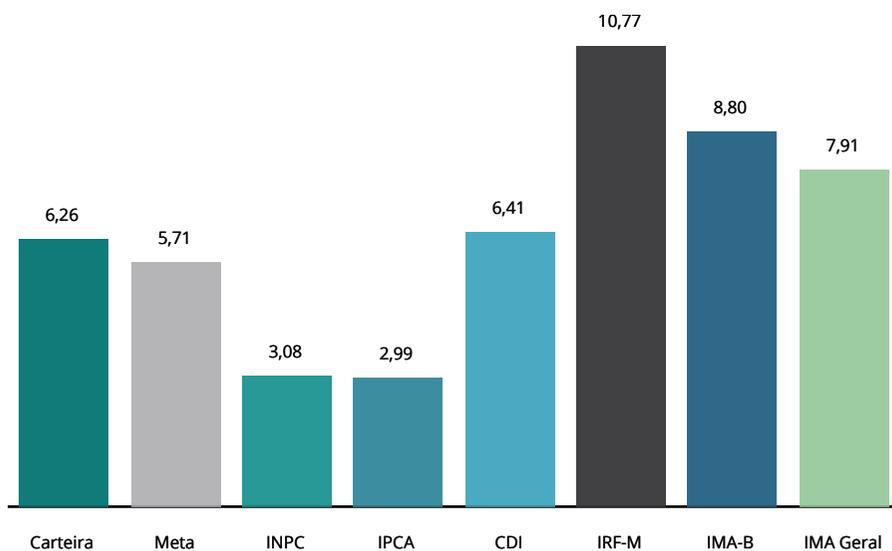
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,16% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,08	0,42	1,01	1,40	257	107	77
Fevereiro	0,96	1,91	0,99	0,79	50	97	121
Março	0,92	0,93	0,96	1,27	99	96	73
Abril	1,05	0,90	1,06	1,68	116	99	62
Mai	1,07	0,77	1,14	1,25	139	94	86
Junho	1,02	0,65	1,10	1,27	157	93	81
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	6,26	5,71	6,41	7,91	110	98	79

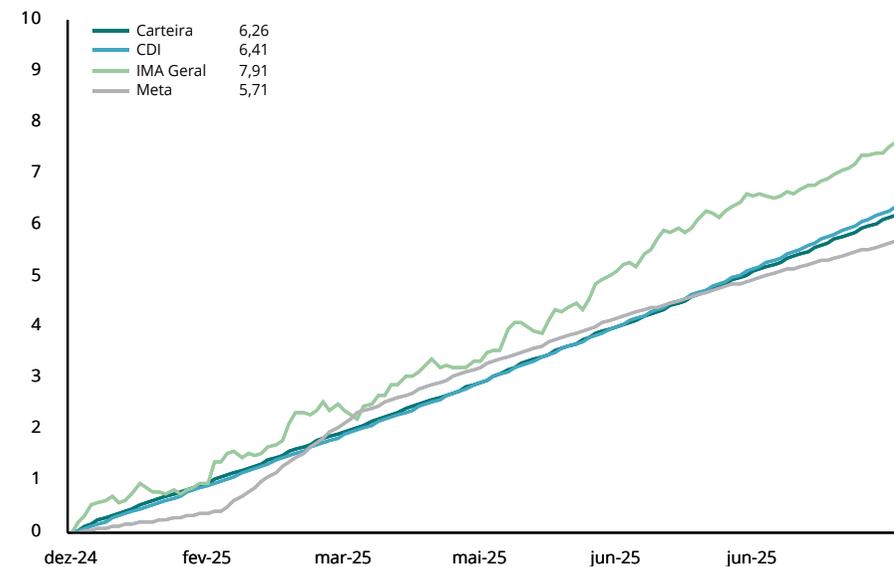
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2024



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Curto Prazo Automático		CDI	0,85	131%	4,83	85%	8,99	0%	0,01	0,08	0,01	0,13	-2.690,08	-224,21	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado		CDI	1,10	169%	6,54	115%	12,27	0%	0,04	0,11	0,06	0,18	13,13	7,47	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos		CDI	1,11	170%	6,40	112%	12,09	0%	0,06	0,12	0,10	0,19	14,58	-1,77	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA		IDkA IPCA 2A	0,20	31%	5,56	97%	8,10	0%	1,71	2,54	2,81	4,17	-41,25	-9,04	-0,25	-2,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1		IRF-M 1	1,04	159%	6,74	118%	11,70	0%	0,21	0,47	0,35	0,78	-22,58	-5,10	0,00	-0,07
Caixa FIC Automático Polís		CDI	0,83	128%	4,74	83%	8,65	0%	0,01	0,09	0,02	0,14	-1.659,43	-230,33	0,00	0,00
Caixa FIC Brasil Disponibilidades		CDI	1,01	155%	5,87	103%	10,98	0%	0,01	0,09	0,01	0,15	-1.034,90	-71,94	0,00	0,00
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			1,02	157%	6,26	110%	-	-	0,06	-	0,10	-	-93,05	-	0,00	-
IPCA			0,24	37%	2,99	52%	5,35	0%	-	-	-	-	-	-	-	-
INPC			0,23	35%	3,08	54%	5,18	0%	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI			1,10	168%	6,41	112%	12,13	0%	0,01	0,09	-	-	-	-	-	-
IRF-M			1,78	273%	10,77	189%	11,15	0%	2,24	3,63	3,68	5,98	23,95	-1,40	-0,26	-2,87
IRF-M 1			1,06	163%	6,87	120%	11,93	0%	0,21	0,47	0,34	0,77	-12,16	-2,39	0,00	-0,07
IRF-M 1+			2,09	321%	12,89	226%	10,62	0%	3,19	5,42	5,26	8,93	24,42	-1,41	-0,46	-5,31
IMA-B			1,30	199%	8,80	154%	7,32	0%	3,02	5,21	4,98	8,57	5,28	-5,16	-0,63	-6,17
IMA-B 5			0,45	68%	6,04	106%	8,96	0%	1,71	2,31	2,81	3,80	-29,96	-7,77	-0,36	-1,81
IMA-B 5+			1,86	285%	10,74	188%	6,56	0%	4,46	7,77	7,34	12,78	13,52	-3,90	-0,89	-10,89
IMA Geral			1,27	195%	7,91	139%	10,73	0%	1,09	2,05	1,79	3,37	12,64	-3,81	-0,10	-1,37
IDkA 2A			0,25	38%	5,88	103%	8,58	0%	1,74	2,56	2,86	4,21	-38,49	-7,87	-0,37	-2,08
IDkA 20A			3,95	607%	15,00	263%	3,46	0%	11,57	14,44	19,05	23,75	19,49	-3,07	-2,10	-22,74
IGCT			1,54	236%	15,63	274%	11,93	0%	11,26	15,07	18,53	24,79	3,42	0,40	-2,34	-13,76
IBrX 50			1,46	225%	13,77	241%	11,34	0%	11,05	14,85	18,18	24,43	2,95	0,17	-2,49	-12,96
Ibovespa			1,33	205%	15,44	270%	12,06	0%	11,21	14,97	18,44	24,64	2,02	0,45	-2,51	-13,70
META ATUARIAL - INPC + 5,16% A.A.			0,65		5,71		inf									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,0602% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,24% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,02% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,0991%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 3,68%, e o IMA-B de 4,98%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0000%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 0,26% e 0,63%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 0,2156% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0038% e -0,0038% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 93,0510% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 1,6367% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

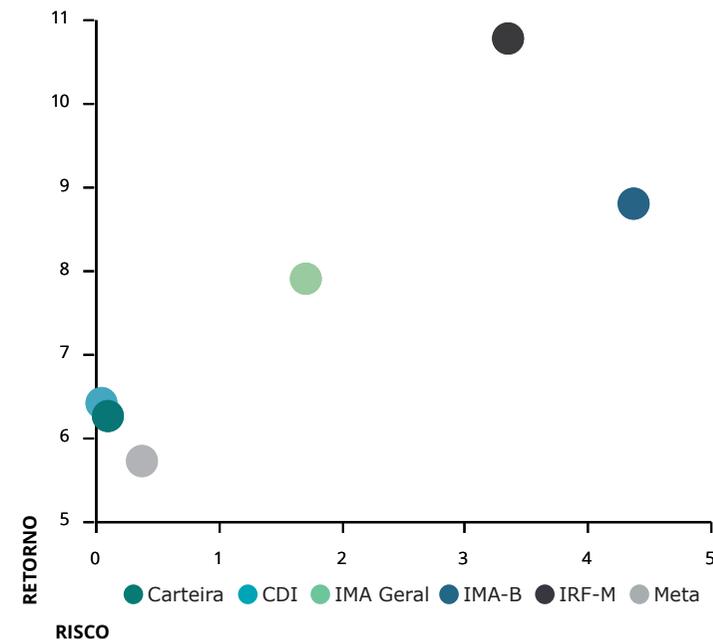
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,0602	0,0923	-
VaR (95%)	0,0991	0,1518	-
Draw-Down	-	-	-
Beta	0,2156	0,0476	-
Tracking Error	0,0038	0,0074	-
Sharpe	-93,0510	-39,4324	-
Treynor	-1,6367	-4,8116	-
Alfa de Jensen	-0,0036	-0,0023	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2024 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

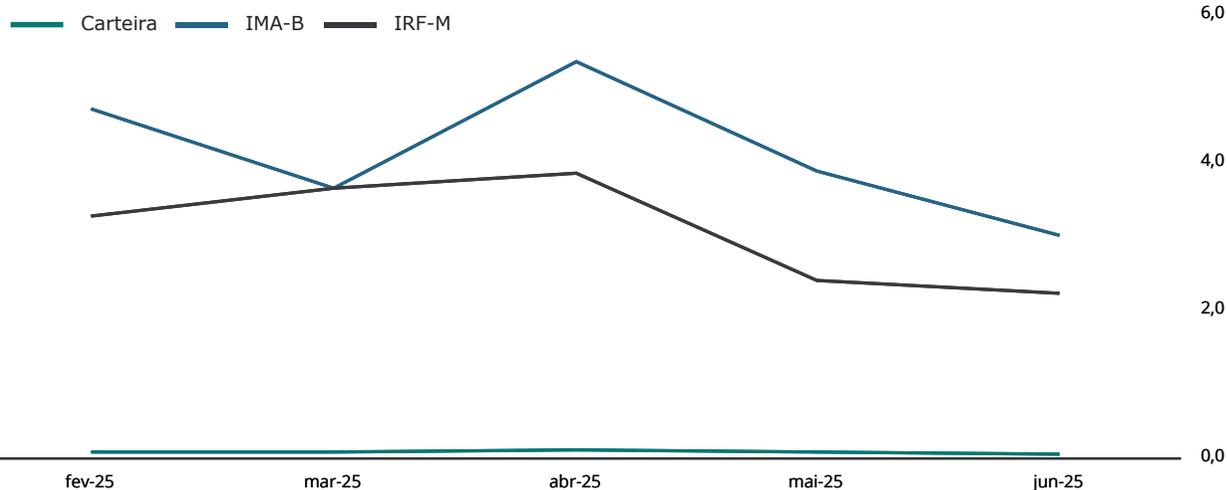
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 81,15% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$127.158,92 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$148.014,98, equivalente a uma rentabilidade de 0,68% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	18,01%	21.512,03	0,10%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	18,01%	21.512,03	0,10%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,84%	-655,96	-0,00%
IDkA 2 IPCA	0,84%	-655,96	-0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	81,15%	127.158,92	0,59%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	81,15%	127.158,92	0,59%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	148.014,98	0,68%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA							
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	Geral	D+0	D+0	1,75	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	Geral	D+0	D+0	1,70	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/06/2025	2.201,87	Aplicação	Caixa FIC Automático Polís
06/06/2025	2.391.919,35	Aplicação	BB FIC Curto Prazo Automático
09/06/2025	2.202,13	Aplicação	Caixa FIC Automático Polís
10/06/2025	40.582,56	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
11/06/2025	375,00	Aplicação	Caixa FIC Automático Polís
17/06/2025	944,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
26/06/2025	2.186,10	Aplicação	Caixa FIC Automático Polís
27/06/2025	1.204.760,63	Aplicação	Caixa FIC Automático Polís

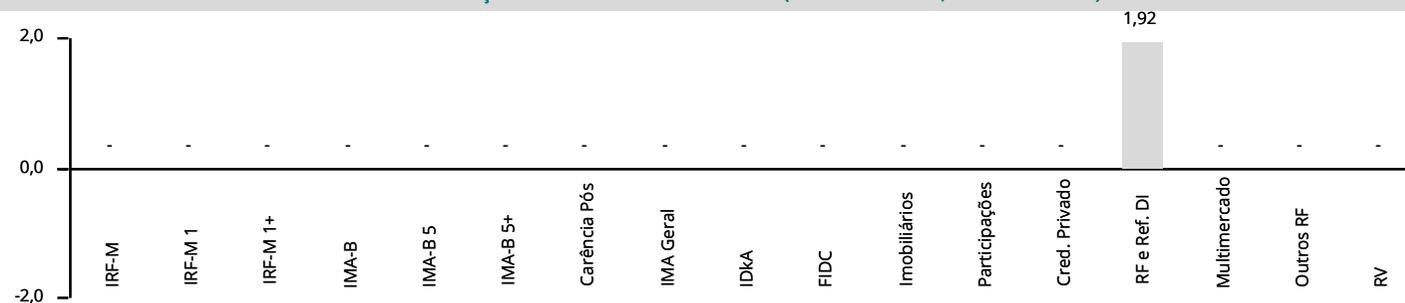
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/06/2025	12,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
06/06/2025	66.991,49	Resgate	Caixa FIC Automático Polís
09/06/2025	57.247,57	Resgate	Caixa FIC Automático Polís
09/06/2025	1.687,57	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
10/06/2025	45.604,54	Resgate	Caixa FIC Automático Polís
12/06/2025	3.469,35	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
18/06/2025	8.872,21	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
24/06/2025	1.100,00	Resgate	Caixa FIC Automático Polís
24/06/2025	3.183,04	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
25/06/2025	572.412,96	Resgate	Caixa FIC Automático Polís
25/06/2025	69,00	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
30/06/2025	931.069,92	Resgate	Caixa FIC Automático Polís
30/06/2025	30.016,15	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	3.645.171,64
Resgates	1.721.735,80
Saldo	1.923.435,84

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



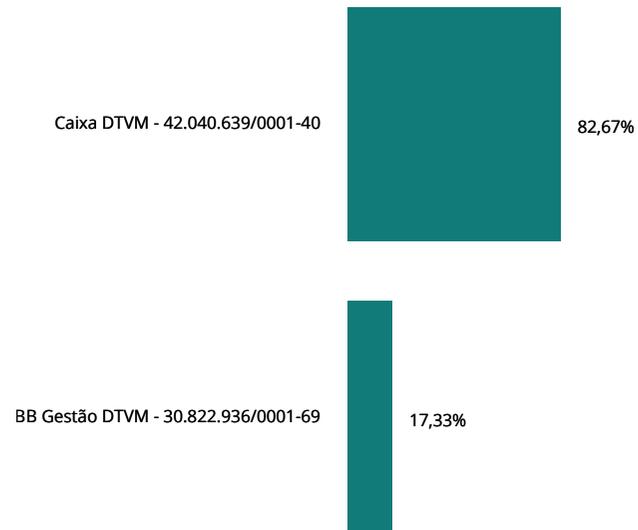
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.744.545.966.927,46	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	532.148.053.749,86	0,00	✓

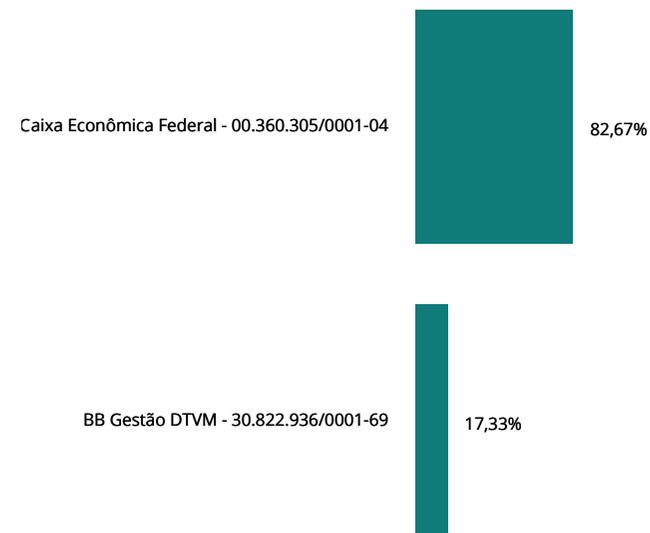
Obs.: Patrimônio em 05/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Curto Prazo Automático	42.592.315/0001-15	7, I, b	170.579.902.744,23	17,33	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	24.910.550.339,61	14,72	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	11.097.165.921,30	42,09	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	3.404.615.176,73	0,84	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	8.802.049.921,20	18,01	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Automático Polis	50.803.936/0001-29	7, I, b	21.721.172.664,20	6,09	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.315.948.609,72	0,91	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	18.291.006,11	84,37	100,0	100,0
7, I, a	-	0,00	100,0	100,0
7, I, b	18.291.006,11	84,37	100,0	100,0
7, I, c	-	0,00	100,0	100,0
7, II	-	0,00	5,0	5,0
7, III	3.389.628,24	15,63	60,0	60,0
7, III, a	3.389.628,24	15,63	60,0	60,0
7, III, b	-	0,00	60,0	60,0
7, IV	-	0,00	20,0	20,0
7, V	-	0,00	15,0	15,0
7, V, a	-	0,00	5,0	5,0
7, V, b	-	0,00	5,0	5,0
7, V, c	-	0,00	5,0	5,0
ART. 7	21.680.634,35	100,00	100,0	100,0
8, I	-	0,00	30,0	30,0
8, II	-	0,00	30,0	30,0
ART. 8	-	0,00	30,0	30,0
9, I	-	0,00	10,0	10,0
9, II	-	0,00	10,0	10,0
9, III	-	0,00	10,0	10,0
ART. 9	-	0,00	10,0	10,0
10, I	-	0,00	10,0	10,0
10, II	-	0,00	5,0	5,0
10, III	-	0,00	5,0	5,0
ART. 10	-	0,00	15,0	15,0
ART. 11	-	0,00	5,0	5,0
ART. 12	-	0,00	5,0	5,0
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	30,0	30,0
PATRIMÔNIO INVESTIDO	21.680.634,35			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPAM - Otacílio Costa não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Em junho, o ambiente externo evoluiu de forma favorável, com o mercado absorvendo os choques recentes ocorridos na economia global. Os riscos geopolíticos ficaram menores ao longo do mês com o acordo de cessar-fogo entre Israel e Irã, ainda que temporário. Na economia brasileira, o ritmo de crescimento permanece resiliente, mas surgem sinais mais evidentes de desaceleração, com índices de confiança caindo, aumento na inadimplência e redução no mercado de crédito.

O impulso da economia dos Estados Unidos continua, mas apresentando sinais de enfraquecimento. Os indicadores de atividade do mês sugeriam um desaquecimento na indústria e nos serviços, pressionados por incertezas políticas e tarifárias. Apesar disso, setores como alimentação, tecnologia e saúde continuam sustentando o crescimento, mesmo com a demanda enfraquecendo e redução da confiança empresarial.

Adicionalmente, o mercado de trabalho continua resiliente, com os relatórios mostrando um número de abertura de vagas próximo do esperado, mas com uma expressiva correção dos meses anteriores. Além disso, os salários continuam elevados e preocupam sobre a dinâmica dos preços finais. Apesar de recuos pontuais nos índices de preços ao consumidor e ao produtor, as tarifas comerciais continuam a indicar possíveis problemas inflacionários nos próximos meses.

Assim, o Federal Reserve permaneceu cauteloso na decisão de juros. Mesmo com sinais de desaquecimento na criação de empregos, o banco central estadunidense evitou antecipar cortes nas taxas de juros, avaliando os impactos de tarifas adicionais sobre preços. As projeções da autoridade monetária mostram que as condições econômicas seguem desafiadoras em 2025, com mais inflação, maior taxa de desemprego e menor crescimento.

O bloco europeu continua tentando recuperar sua economia, em conjunto com a redução de juros pelo banco central. A atividade econômica permanece em condição fragilizada, dividida entre serviços em desaceleração e indústria em território negativo. Embora a inflação esteja próxima da meta anual, segue se identificando uma pressão sobre os preços de serviços. E, ainda que as condições dos preços ampliem a margem para estímulos monetários, os conflitos comerciais com os Estados Unidos e a demanda global fraca limitam o potencial de melhora econômica.

Na China, o governo tenta implementar estímulos para a recuperação interna, mas as condições tarifárias adicionam desafios econômicos. Enquanto o setor varejista reage positivamente a subsídios e políticas de incentivo, a retração no setor industrial e nas exportações em maio pressionaram a economia com re-

dução dos pedidos, estoques e empregos. Mesmo com avanços diplomáticos, o acordo comercial com os Estados Unidos só progrediu no final do mês. Após a trégua tarifária em maio, o acordo em junho envolveu licenças de exportação de minérios de terras raras, suspensão das restrições tecnológicas e a revogação de vistos. Contudo, há limitações ainda indefinidas, como disputas estruturais e práticas econômicas chinesas.

No Brasil, a tensão entre o Executivo e o Congresso bloqueou a tentativa de avanço fiscal, pressionando a percepção de risco do mercado. Os esforços para elevar a arrecadação através da mudança tributária do IOF encontraram resistência e o governo enfrenta dificuldades para manter o compromisso com a meta do arcabouço fiscal.

Apesar dos ruídos, a agência de classificação de risco Fitch e Moody's mantiveram a nota de crédito do país estável. A resiliência da economia e o perfil da dívida são vistos como segurança, mas os sinais de deterioração nas expectativas fiscais limitaram o espaço para ganhos adicionais na confiança dos investidores, refletido na curva de juros futuros.

No campo monetário, o banco central elevou novamente a taxa de juros, sinalizando uma postura firme quanto à manutenção prolongada da Selic em patamar elevado. O movimento expressa a preocupação dos membros da autoridade monetária com a desancoragem das expectativas de inflação, a elevação do risco fiscal, a resiliência da economia, principalmente o mercado de trabalho, além das incertezas externas, como a indefinição da política tarifária dos Estados Unidos.

O segundo trimestre iniciou com dados positivos, mas a consistência do resultado ainda é incerta. O desempenho do varejo, dos serviços e da indústria sugeriu um ritmo mais lento, compatível com os efeitos defasados da política monetária. Além disso, o impulso observado em abril está associado à agropecuária do primeiro trimestre, que estimulou o setor de transportes. As expectativas continuam sinalizando um menor crescimento da economia, com um alívio sobre a perspectiva dos preços, apesar da continuidade na geração de empregos.

O mercado de trabalho seguiu surpreendendo com a queda na taxa de desemprego na média móvel trimestral, junto ao aumento dos salários e da formalização do trabalho, fatores que fortalecem o consumo das famílias. No entanto, o Caged evidenciou que as empresas estão mais receosas em contratar novos trabalhadores. Até o momento, o mercado de trabalho segue resiliente e dificulta o controle inflacionário, mantendo os juros em patamar elevado.

Em junho, os ativos de risco encerraram com desempenho positivo. No exterior, o maior apetite por risco favoreceu a desvalorização do dólar e a valorização de commodities. No Brasil, os ativos refletiram o ambiente externo mais favorável, com destaque para a valorização do real em relação ao dólar. O mercado local dispôs de uma política monetária mais restritiva, com a perspectiva de manutenção por um período prolongado, o que ampliou o diferencial de juros e aumentou a atratividade de capital. Por outro lado, a parte mais curta da curva de juros foi impactada pelo aumento da Selic. Por sua vez, as taxas mais longas recuaram, influenciadas por indicadores de inflação e mercado de trabalho abaixo das expectativas.